

Saúde vai ficar TRIBUNA DA IMPRENSA sob controle 8-8-5

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Helvécio Boaventura Leite, defendeu a distribuição de funções e responsabilidades para garantir o êxito do Sistema Nacional da Saúde, durante a V Conferência daquele setor, em Brasília.

Para ele, a execução em grande escala dos serviços médicos e hospitalares deve caber, como acontece atualmente, à iniciativa privada, com função executiva dos atendimentos e coletoras dos dados individuais que serão fornecidos ao órgão centralizador.

Segundo Helvécio, o planejamento global deve integrar os recursos humanos e financeiros da área da saúde, atribuindo ao governo federal funções normativas e controladoras das diretrizes a seguir; executivas na grande obra de saneamento básicos; coletora de dados e distribuidora de informações, em relação ao controle da execução; além da função básica de fiscalizar a aplicação dos recursos e a qualidade do atendimento prestado à população, que deve ser do melhor padrão possível.

PRIORIDADE

Prosseguiu dizendo que embora no Brasil já existam médicos e hospitais consagrados tanto pelo seu valor profissional como pelos equipamentos que possuem, torna-se necessário ampliar com o apoio do governo, o número desses profissionais e hospitais, visto que a iniciativa privada está preparada. Ressaltou ainda que com a prioridade conferida ao setor assistencial pelo presidente Gaisel, acreditamos que os programas do setor da saúde se transformem em realidade e possa chegar ao final da década com um panorama bem mais alentador.

Sobre a participação dos Estados, Helvécio disse que eles devem dar o desdobramento necessário à boa execução do programa do governo federal em sua região e manter os hospitais de longa permanência e de ensino. Esclareceu ainda que a formação profissional, em quantidade e número suficientes, é o ponto básico de qualquer sistema de saúde e que os municípios devem ficar com as tarefas de saúde pública junto às grandes concentrações urbanas e os atendimentos de Pronto Socorro.

ENSINO

Quanto aos hospitais de ensino, afirmou que eles constituem um capítulo a parte, uma vez que praticamente todos pertencem à área governamental. Com 100 escolas médicas, cada uma com 100 alunos no sexto ano, e considerando com 10 o número de leitos necessários para um bom estágio, teremos que dispor de 100 mil leitos. Considerando 10 leitos para cada interno, e os mesmos leitos para os residentes de 1.º e 2.º ano que têm funções diferentes, verificamos que o número de leitos necessários torna inviável a utilização apenas de hospitais governamentais, sendo necessário portanto, o aproveitamento da rede particular.

Helvécio acentuou ainda que hoje todos estão conscientizados da grandiosidade da tarefa a ser executada para melhorar os serviços de saúde do Brasil e que pela sua extensão e importância ela pertence a toda nação, a todos os brasileiros.

Finalizou dizendo que as metas a serem atingidas exige o esforço máximo de todos os seus integrantes, não se podendo dispensar a colaboração de nenhum dos setores que prestam serviços de saúde à comunidade. Por mais que cresçam — ponderou o presidente de Federação Brasileira de Hospitais — ainda restará muito por fazer face às necessidades a serem atendidas, que cada vez são maiores.